

Resumo 1.33

Humanos x primatas: os números da violência

Gabriele A. Silva¹; Aline Croce¹; Jessica G. Moreno¹; Leandro P. Lazari¹; Matheus Montanari¹; Sara P. Bragança¹, Suellen S. Moreira¹, Vanessa S. Souza¹, Livia Botar¹; Ana P. Barranco¹

1 – Projeto Mucky, Rodovia Hilário Ferrari, 10100, Pedregulho, 13300-970, SP, Brasil.
E-mail para correspondência: atendimento@projetomucky.org.br

A retirada de animais de seu ambiente natural provocada por ações antrópicas representa um dos principais desafios para a conservação da biodiversidade. A maior parte dos indivíduos atingidos são enviados para centros de triagem, zoológicos e ONGs, necessitando de intensos cuidados médico-veterinários para sua recuperação. Apesar de sua importância para o equilíbrio dos ecossistemas, apenas uma pequena parcela desses animais conseguem retornar ao seu habitat natural devido à baixa probabilidade de sobrevivência em vida livre. Este trabalho, realizado na Associação Mucky de Proteção aos Primatas (Itu, SP, Brasil), tem como objetivo apresentar o panorama da procedência dos primatas da Instituição, registrada na Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo como Mantenedouro de Fauna Silvestre (cadastro nº 2452/2012). O Projeto Mucky tem como missão socorrer e oferecer vida digna a primatas brasileiros vítimas da perda de habitats naturais, maus tratos, acidentes e comércio de animais silvestres, oferecendo tratamento diferenciado e único para os primatas acolhidos. Atua, ainda, promovendo a educação ambiental por meio de um olhar diferenciado, compartilhando conhecimentos, aprendizados, valores, técnicas e sensibilidade em relação à vida, proporcionando experiências transformadoras aos “cidadãos do mundo”. Para este levantamento foram contabilizados todos os primatas atendidos atualmente pela ONG. Após a realização da contagem, a procedência de cada animal foi categorizada e os números foram usados para calcular o percentual de frequência dos casos recebidos. Atualmente, são atendidos pelo projeto 258 primatas das seguintes espécies: *Alouatta caraya* (bugio-preto), *A. Guariba* (bugio-ruivo), *Callithrix aurita* (sagui-da-serra-escuro), *C. Geoffroyi* (sagui-da-cara-branca), *C. Jacchus* (sagui-de-tufo-branco), *C. penicillata* (sagui-de-tufo-preto) e *Callithrix* sp. (sagui híbrido), sendo que 89% dos indivíduos acolhidos pertencem ao gênero *Callithrix* sp. As categorias de procedência mais frequentes são: Comércio de animais (46%); Entrega voluntária (22%); Eletrocussão (9%); Atropelamento (3%); Lesão física de origem desconhecida (8%); Nascidos na Instituição (9%); Outros (3%). Em várias regiões brasileiras a captura de primatas para manutenção em ambientes domésticos representa um grave problema. Macacos do gênero *Callithrix* sp. (saguis) são as maiores vítimas do comércio de primatas, sendo a espécie com maior número de recebimento nos centros de acolhimento. Contudo, outras espécies também são atingidas, como, por exemplo, o macaco-prego e o bugio. Muitos primatas recebidos pelo Projeto Mucky provêm do comércio legal ou ilegal, muitas vezes, abandonados ou submetidos a maus tratos. Quando chegam ao Projeto Mucky recebem atendimento imediato e a maioria se recupera graças à aplicação de terapias alternativas e diferenciadas, como hidroterapia, cromoterapia, acupuntura, musicoterapia, etc. Esperamos que esse trabalho ofereça subsídios ao poder público acerca dos crimes contra a fauna, especialmente o comércio de silvestres, auxiliando no planejamento de ações fiscalizatórias e educativas capazes de assegurar a conservação das espécies da fauna brasileira. Esperamos, também, que

as informações presentes neste trabalho inspirem a promoção de atividades e ações ligadas à ecologia, biologia e educação ambiental.

Palavras-chave: crime ambiental, educação, fauna silvestre, recuperação.

(Fondation Brigitte Bardot, Sociedade Beneficente Alemã, GoPro, Fundação BNP Paribas, biO2 organic, Asseama, Odontov, Itu.com.br, Green Pet, MedCom, Laboratório Buenos Ayres, Padaria Delícias da Vovó, Casa Aliança, Fórum Regional de Proteção e Defesa Animal, Sítio Caritú).

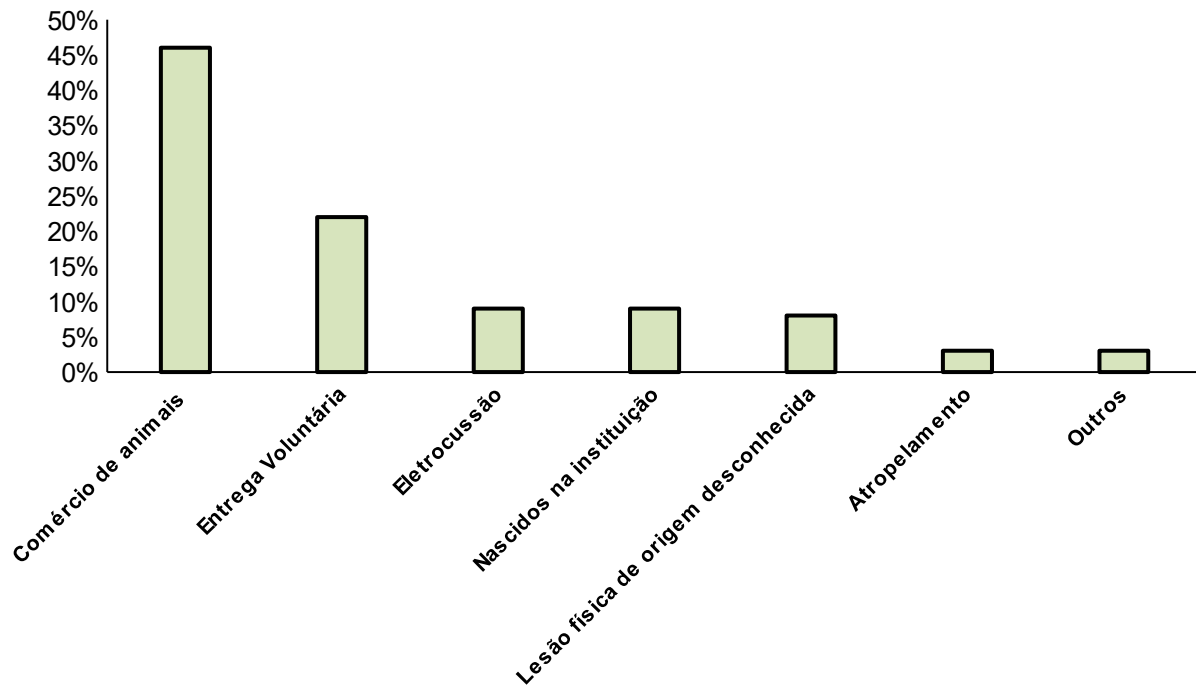


Figura 1: Percentual da procedência dos primatas atendidos atualmente pelo Projeto Mucky no município de Itu, São Paulo, Brasil.